

 <b>GRANJA AVÍCOLA</b> <b>DE S. TIAGO, SA</b>	<b>LUA_PL20191211001781</b>  <i>Resumo Não Técnico</i>	Edição: 1
		Revisão: 0

## Resumo Não-Técnico

### Índice

1. Introdução .....	2
2. Identificação e apresentação do projecto e promotor .....	2
3. Descrição do estabelecimento .....	3
3.1. Descrição das Infra-estruturas.....	4
3.2. Infra-estruturas Básicas e Águas Residuais.....	5
3.3. Modo de funcionamento .....	6
4. Emissões para o ambiente e medidas de minimização .....	7
4.1. Meio hídrico.....	7
4.2. Emissões gasosas .....	8
4.3. Resíduos e subprodutos.....	9
4.4. Ruído 10	
5. Prevenção e risco de acidentes .....	10
6. Desactivação da instalação.....	10

**Elaborado:** QueroVento – 11.12.2019

**Aprovado:**

 <b>GRANJA AVÍCOLA</b> <b>DE S. TIAGO, SA</b>	<b>LUA_PL20191211001781</b>  <i>Resumo Não Técnico</i>	Edição: 1
		Revisão: 0

## 1. Introdução

O Licenciamento Ambiental, regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de agosto, tem como objeto a Prevenção e o Controlo Integrados da Poluição (PCIP) proveniente de certas atividades e o estabelecimento de medidas destinadas a evitar ou, quando tal não for possível, a reduzir as emissões dessas atividades para o ar, a água ou o solo, a prevenção e controlo do ruído e a produção de resíduos, tendo em vista alcançar um nível de proteção elevada no seu todo.

A instalação em causa está abrangida pelo diploma referido anteriormente uma vez que se enquadra no Anexo I, 6.6. a), referente a “*Instalações para a criação intensiva de aves de capoeira (...) com espaço para mais de 40 000 aves*”.

O presente documento constitui o Resumo Não Técnico (RNT) do pedido de Licenciamento Ambiental da Granja Avícola de S. Tiago, e surge na sequência do preenchimento do Formulário LUA (Licenciamento Único Ambiental), previsto no Decreto-Lei n.º 75/2015, de 11 de Maio. Pretende servir de apoio à fase de consulta pública, inerente ao processo de licenciamento ambiental, por isso foi elaborado com uma linguagem simples e de fácil perceção.

No âmbito daquele diploma, o principal objectivo do licenciamento é garantir a protecção do ambiente, no seu todo, recorrendo a:

- Medidas preventivas na fonte e gestão prudente dos recursos naturais;
- Tecnologias menos poluentes, nomeadamente por recurso às Melhores Técnicas Disponíveis (MTD) aplicáveis ao sector;
- Gestão correcta dos resíduos e subprodutos em termos de redução, tratamento e eliminação;
- Abordagem integrada do controlo da poluição das emissões para o ar, a água e o solo, de modo a prevenir e/ou a evitar a transferência de poluição entre os diferentes meios físicos com vista à protecção do ambiente no seu todo;
- Mecanismos mais eficazes de controlo da poluição.

## 2. Identificação e apresentação do projeto e promotor

O proponente/promotor da instalação é a Granja Avícola São Tiago, SA, com o número de identificação de pessoa coletiva (NIPC) 502345489, com sede em Casal de Abados, 3660 – 051 Carvalhais (SPS), no concelho de São Pedro do Sul, no distrito de Viseu.

A presente exploração, designada Granja Avícola São Tiago, possui o Título de Exploração (TE) REAP n.º 2246/2011, para uma capacidade instalada de 1080 CN (Cabeças Normais), equivalentes a 150.000 frangos

**Elaborado:** QueroVento – 11.12.2019

**Aprovado:**

 <b>GRANJA AVÍCOLA</b> <b>DE S. TIAGO, SA</b>	<b>LUA_PL20191211001781</b>	Edição: 1
	<i>Resumo Não Técnico</i>	Revisão: 0

de carne em regime de produção intensiva. Está identificada com o Número de Registo de Exploração (NRE) n.º 2065944 e foi-lhe atribuída a Marca de Exploração PTHVW85-V.

O edificado encontra-se licenciado pelo Município de São Pedro do Sul, através do Alvará de Utilização n.º 96/2013, de 16.10.2013, para uma área construída de 8.610m<sup>2</sup>.

A Granja Avícola S. Tiago encontra-se ainda abrangida pelo Regime da Prevenção e Controlo Integrados de Poluição (Regime PCIP), em conformidade com o atual Decreto-Lei n.º 127/2013, de 30 de Agosto, sendo portadora da Licença Ambiental n.º 78/2008, de 15 de Maio, válida até 15.05.2016, tendo esta licença sido prorrogada até 15.05.2017, para uma capacidade instalada de 150.000 frangos de carne.

Com o presente processo de licença ambiental propõe-se também uma revisão da capacidade instalada, para a mesma infraestrutura produtiva, considerando uma reformulação do plano de produção adequando-o às pretensões efetivas da empresa titular e exploradora.

Nesse contexto, propõe-se um aumento da capacidade instalada para um total de 1.077CN, equivalente a 179.500 frangos de carne, em regime de produção intensiva, a conduzir em 5 pavilhões avícolas para criação de frangos de carne, numa exploração existente na propriedade designada Arroiteia, cuja área total é de 30.063m<sup>2</sup>.

A competência para a autorização de laboração é da Direção Regional da Agricultura e Pescas do Centro, nos termos do Decreto-Lei n.º 83/2013, de 14 de junho, que aprovou o novo regime de exercício de atividade pecuária (NREAP). O presente projeto enquadra-se na Classe 1, sujeito ao regime de autorização prévia, por ter mais de 260 CN.

### 3. Descrição do estabelecimento

A Granja Avícola insere-se numa propriedade do promotor, sita na freguesia de Bordonhos, concelho de São Pedro do Sul, distrito de Viseu, em território integrado na NUT II – Centro e NUT III – Viseu Dão-Lafões.

A área da instalação integra a zona industrial de Bordonhos, num dos seus limites, a área a ocupar corresponde a uma área aplanada circundada parcialmente por pinhal e eucaliptal de produção e terrenos agrícolas. No seu perímetro, confronta com o CM1248 (a poente), caminho público (a sul), terreno inculto (a nascente) e lote industrial sem ocupação (a norte).

A propriedade onde se situa a exploração avícola confronta com outras propriedades de uso florestal, exceto no limite Nascente em que confronta com caminho florestal, conforme se apresenta na Figura 1.

**Elaborado:** QueroVento – 11.12.2019

**Aprovado:**

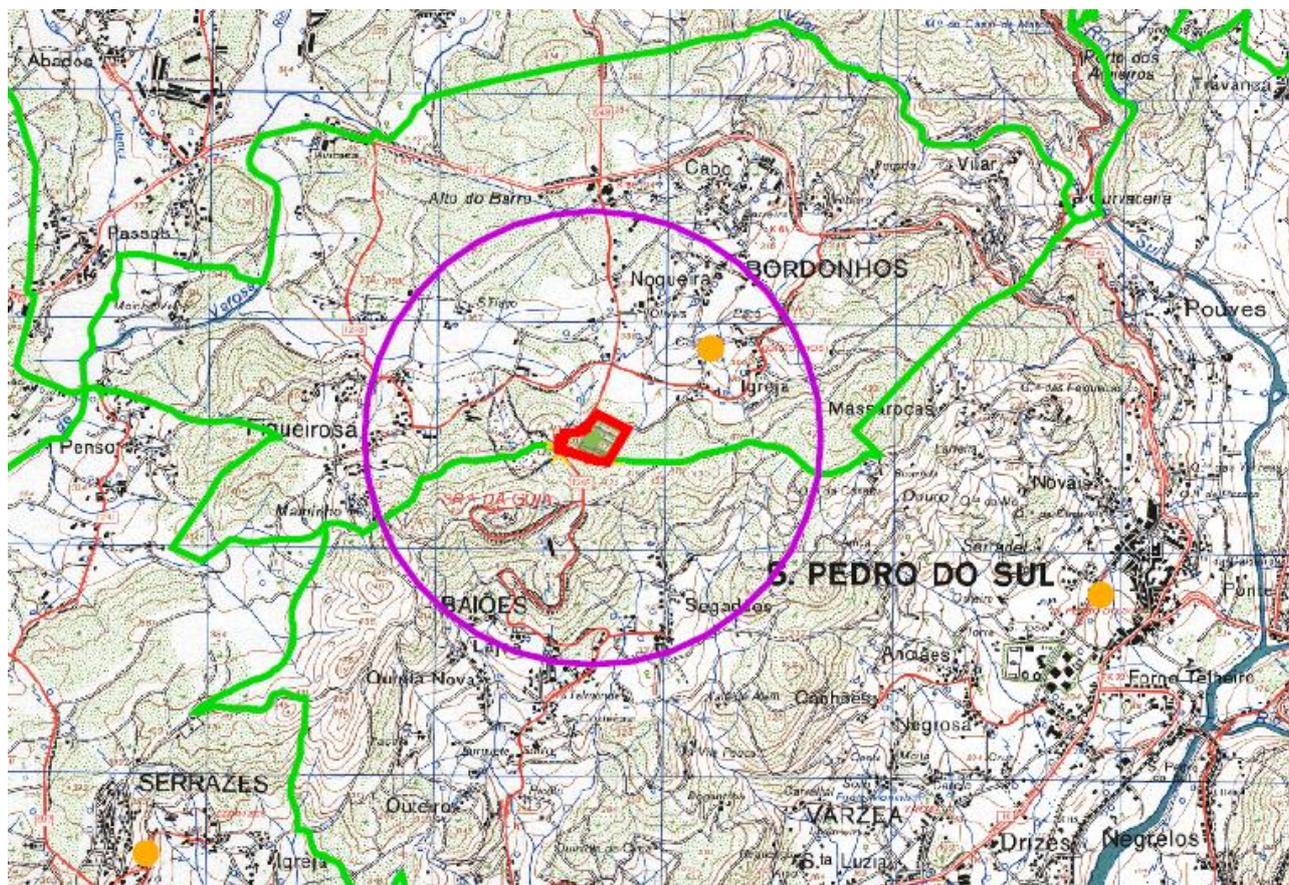


Figura 1 – Localização da exploração avícola.

### 3.1. Descrição das Infraestruturas

Esta Granja Avícola é constituída por 5 pavilhões de produção, com as dimensões descritas no quadro seguinte.

QUADRO 1 – Síntese do edificado, dimensões e capacidade instalada/efetivada.

Descrição	Implantação (m <sup>2</sup> )	AU (m <sup>2</sup> )	Altura (m)	Pé direito (m)	Capacidade Inst. (aves)	Efetivo anual (aves)
Pavilhão 1	1 739,50	1 667,35	4,40	3,00	35.900	251.300
Pavilhão 2	1 879,50	1 803,40	4,40	3,00	38.900	272.300
Pavilhão 3	1 809,50	1 735,35	4,40	3,00	37.400	261.800
Pavilhão 4	1 739,50	1 667,20	4,40	3,00	35.900	251.300
Pavilhão 5	1 529,50	1 463,35	4,40	3,00	31.400	219.800
<b>Total</b>	<b>8 697,50</b>	<b>8 336,65</b>	<b>NA</b>	<b>NA</b>	<b>179.500</b>	<b>1.256.500</b>

 <b>GRANJA AVÍCOLA</b> <b>DE S. TIAGO, SA</b>	<b>LUA_PL20191211001781</b>	Edição: 1
	<i>Resumo Não Técnico</i>	Revisão: 0

Todos os pavilhões passarão a ter uma pequena área de apoio, no topo sul, por onde se fará o acesso à área produtiva (entrada com pedilúvio) sala de comandos onde se localizam os autômatos dos pavilhões.

Adicionalmente, existe um armazém de apoio (com 401,3m<sup>2</sup>) para armazenamento de biomassa de aquecimento e onde será instalado o filtro sanitário, sala de necrotério (para cadáveres – PA2 e resíduos – PA3), armazenamento de gasóleo (1000L) e escritório, do lado sul, e contentor das cinzas (PA3) e sala de tratamento de água, do lado norte. Junto a este serão ainda instalados 2 depósitos de água (de 150.000 litros, cada), que substituirão o atual depósito geral de água de abastecimento sobrelevado.

Todos os pavilhões são construídos em alvenaria simples, sobre plataforma de fundação em betão armado. Desde 2016, as coberturas foram substituídas por painel “sandwich” em chapa de aço lacada de 50mm.

Em ambos os alçados, todos os pavilhões possuem janelas (vãos de iluminação e arejamento) em caixilhos fixos equipados com persianas rígidas de abertura automática, e com painel em rede tremida, anti pássaro, que visam garantir o controlo de temperatura e ventilação. Possuem ainda ventiladores axiais de parede para ventilação forçada e controlo de temperatura.

Os pavilhões são providos de equipamentos automáticos para as linhas de abeberamento, com pipetas com apara pingos, e de comedouros de campânula.

O sistema de aquecimento atual de cada pavilhão é assegurado por 1 único equipamento gerador de ar quente, alimentado a biomassa. Este sistema é constituído por 1 gerador a biomassa (casca de pinheiro, serrim, pellets, outra) com capacidade calorífica de 95kWth, instalado na respetiva área de apoio localizado no topo norte do pavilhão, possuindo uma chaminé para exaustão dos fumos.

O sistema de aquecimento atual de cada pavilhão é assegurado por 1 único equipamento gerador de ar quente, alimentado a biomassa. Este sistema é constituído por 1 gerador a biomassa (casca de pinheiro, serrim, pellets, outra) com capacidade calorífica de 95kWth, instalado na respetiva área de apoio localizado no topo norte do pavilhão, possuindo uma chaminé para exaustão dos fumos.

No presente processo, pretende-se alterar este sistema de aquecimento, que vai ser substituído por 2 únicos equipamentos geradores de água quente, alimentados a biomassa, com potência de 870kWth e 990kWth. O gerador G1 aquecerá os pavilhões 1 e 2, com uma chaminé designada FF1 e o gerador G2 aquecerá os pavilhões 3, 4 e 5, com uma chaminé designada FF2.

Cada pavilhão disporá de 2 silos em fibra para armazenamento de ração com capacidade para 12ton, respetivamente. Cada silo ocupa cerca de 3m<sup>2</sup> de área em apoios sobre-elevados.

Todo o perímetro do terreno afeto à exploração avícola está vedado com vedação composta por postes metálicos e rede de malha apropriada com cerca de 2m de altura.

A entrada para o interior da Exploração Avícola está equipada com um pórtico de desinfecção, com uma caixa de retenção de escorrências estanque. Os acessos internos aos pavilhões e aos locais de abastecimento de matérias-primas são pavimentados com “*tout-venant*”.

**Elaborado:** QueroVento – 11.12.2019

**Aprovado:**

 <b>GRANJA AVÍCOLA</b> <b>DE S. TIAGO, SA</b>	<b>LUA_PL20191211001781</b>  <i>Resumo Não Técnico</i>	Edição: 1
		Revisão: 0

Nos topos dos pavilhões serão criadas plataformas pavimentadas para melhorar e facilitar a limpeza após operações de carga e descarga, designadamente de material de cama e de estrume.

Em matéria de acessibilidades, a propriedade é servida pelo CM1248, asfaltado, que faz ligação a cerca de 1,25km à EN227.

### 3.2. Infraestruturas Básicas e Águas Residuais

O abastecimento elétrico é assegurado pela rede pública, do qual deriva um ramal para o PT interno de 100kVA, estimando-se um consumo anual de 226.170kWh.

O local encontra-se servido por rede pública de abastecimento de água, assegurando assim a componente de consumo humano. O abastecimento de água à Exploração é feito através de 2 furos verticais de captação subterrânea, devidamente licenciados e equipados com eletrobomba de 2cv. A água captada é elevada e armazenada num tanque em betão coberto (10m<sup>3</sup>) de onde é encaminhada, por gravidade para os pavilhões. O consumo total anual estimado é de cerca de 11.397,65m<sup>3</sup> (11.249,44m<sup>3</sup> – abeberamento; 113,86m<sup>3</sup> – lavagens; 34,35 m<sup>3</sup> – arrefecimento, desinfeção).

Na zona da Exploração não existe rede de saneamento básico pelo que foi construída uma rede de saneamento básico interna. A rede de saneamento da exploração está dividida entre águas residuais domésticas, provenientes das instalações sanitárias, e as águas residuais, originadas no processo de lavagem dos pavilhões, encaminhadas para fossas dedicadas.

### 3.3. Modo de funcionamento

A Exploração Avícola será conduzida em pavilhões dedicados à criação intensiva de frangos de carne. Estes pavilhões estão equipados para abeberamento, alimentação e climatização que é conduzida em modo automático e de acordo com as MTD aplicáveis em matéria ambiente, segurança sanitária e bem-estar animal.

Com efeito, os pavilhões serão equipados com quadro elétrico automatizado que faz a gestão, com a máxima eficiência térmica e elétrica, de todos os equipamentos, nomeadamente:

- Sistemas de controlo das condições ambientais, essencialmente:
  - Sistema de aquecimento;
  - Regulação da temperatura e humidade do ar;
- Iluminação interior e exterior;
- Sistema de fornecimento de comida e água;
- Sistema de proteção para todos os equipamentos instalados;
- Sistema de alarme por telecomunicação.

**Elaborado:** QueroVento – 11.12.2019

**Aprovado:**

 <b>GRANJA AVÍCOLA</b> <b>DE S. TIAGO, SA</b>	<b>LUA_PL20191211001781</b>  <i>Resumo Não Técnico</i>	Edição: 1
		Revisão: 0

A exploração inicia-se com a entrada de um bando de pintos do dia no pavilhão, previamente preparado com cama de serrim ou aparas de madeira, e aí crescem durante um ciclo de produção com duração média de 36 dias, mas que pode variar entre os 30 e os 42 dias, sendo então encaminhados para matadouro.

No fim de cada ciclo, é feita a limpeza com retirada das camas, lavagem e desinfecção da área de produção, seguindo-se um vazio sanitário de 8 a 12 dias, até à entrada de novo bando. Neste plano de produção estão previstos 7 ciclos de produção anuais.

A exploração implica a alimentação e abeberamento das aves, iluminação e climatização do pavilhão, a que se associam consumos de ração, água e energia. Ao longo do ciclo ocorre a produção de subprodutos, decorrentes da morte de aves e camas de aves com dejetos sendo estes últimos retirados apenas no final do ciclo produtivo. As aves mortas são retiradas diariamente pelos colaboradores da exploração e armazenadas em arca congeladora, sendo posteriormente encaminhadas para Unidade de Transformação de Subprodutos, para adequado processamento.

Esta instalação gera circulação de veículos pesados nas redes viárias locais e de acesso à Exploração, estimando-se um total de 555 veículos pesados por ano.

#### 4. Emissões para o ambiente e medidas de minimização

##### 4.1. Meio hídrico

Na fase de exploração, importa notar que o impacte mais significativo nos recursos hídricos está relacionado com a necessidade de abeberamento das aves e com as ações de limpeza.

De referir que cerca de 98% do consumo de água se encontra afeto ao abeberamento das aves, estando o restante consumo associado às diversas atividades inerente à exploração da unidade.

Para colmatar esta necessidade, são utilizadas 2 captações subterrâneas próprias que alimentam uma rede interna de abastecimento e distribuição de água, sendo necessário garantir a limpeza e manutenção do sistema de abeberamento das aves de modo a evitar desperdício de água e minimizar o consumo da mesma

Em matéria de águas residuais e qualidade da água subterrânea, na fase de exploração, está prevista a produção de águas residuais resultantes da lavagem do pavilhão e das instalações sanitárias dos trabalhadores

Com a construção do filtro sanitário, será instalada uma nova fossa séptica estanque (ED3), atrás do armazém para receção das respetivas águas residuais domésticas. A sua limpeza e encaminhamento serão feitos pelo Município de S. Pedro Sul, sempre que solicitado, dispondo de meios adequados para o efeito.

As águas residuais produzidas no pavilhão, águas de lavagem e desinfecção dos pavilhões após saída dos bandos, equiparadas a chorume, nos termos da Portaria n.º 631/2009, de 9 de Junho, são encaminhadas para 1 fossa séptica estanque bicompartimentada dedicada já existente, com capacidade para 65,10m<sup>3</sup> (ED1),

**Elaborado:** QueroVento – 11.12.2019

**Aprovado:**

 <b>GRANJA AVÍCOLA</b> <b>DE S. TIAGO, SA</b>	<b>LUA_PL20191211001781</b>  <i>Resumo Não Técnico</i>	Edição: 1
		Revisão: 0

propondo-se ainda a construção de 1 segunda fossa (ED2) similar para reforço. A produção anual de águas residuais estimada é de cerca de 13,26m<sup>3</sup> de águas residuais domésticas e 114,24m<sup>3</sup> de efluentes pecuários.

As águas resultantes das lavagens do pavilhão, são encaminhadas para a ETAR industrial da Avicasal, onde será tratada antes da descarga em meio hídrico superficial, conforme estipula a respetiva licença de descarga.

Deste modo, não é expectável a ocorrência de impactes ao nível da qualidade das águas, quer superficiais, quer subterrâneas, uma vez que estão definidas soluções de retenção, tratamento e descarga adequados e devidamente autorizados.

Não estão previstas outras ações passíveis de interferir diretamente com o meio hídrico.

#### **4.2. Emissões gasosas**

O sistema de aquecimento será constituído por 2 geradores a biomassa com capacidade calorífica de 870kWth e 990kWth, utilizando água como fluido térmico transportador de calor através de tubagem de escoamento para o interior dos pavilhões.

Cada gerador de aquecimento está instalado em área dedicada e dispõe de uma chaminé até 13 m de altura e 480mm de diâmetro para exaustão dos gases de combustão.

O sistema de controlo das condições ambientais, para além do sistema de aquecimento, através da gestão dos sistemas de aquecimento do ar, engloba também a regulação da temperatura e humidade do ar, através da gestão dos sistemas de arrefecimento do ar e ventilação.

O sistema de ventilação de cada pavilhão em produção é composto, por ventiladores axiais de parede com persiana e grelha e janelas de abertura e fecho automático (nos alçados laterais), localizados nos alçados laterais de cada pavilhão. Todas as janelas estão seladas através de rede de malha estreita a fim de impedir a entrada de pássaros ou outros animais estranhos à exploração e a saída de plumagens das aves.

Por sua vez, o alimento composto para frangos de carne (ração), fabricado externamente, será armazenado na exploração em 10 silos em fibra dedicados, instalados junto a cada pavilhão.

Nestas condições, os impactes na qualidade do ar, na fase de exploração, resultam essencialmente das emissões de poluentes atmosféricos geradas por 2 fontes pontuais, da queima de biomassa nos geradores de aquecimento, e emissões difusas pelo sistema combinado de ventilação/arrefecimento e pelas ações conducentes à trasfega e enchimento dos silos de armazenagem da ração e, ainda, da circulação de veículos para transporte de matérias-primas e produtos.

As emissões resultantes das caldeiras de biomassa incidem nos gases de combustão, designadamente no Monóxido de Carbono, Óxidos de Azoto, Compostos Orgânicos Voláteis e, ainda, nas Partículas. De referir que a exaustão dos gases de combustão, será efetuada por chaminés, que permitirão uma adequada dispersão dos gases. Neste sentido considera-se que o impacte desta ação será negativo, direto, certo e permanente, no entanto, pouco significativo e de reduzida magnitude.

**Elaborado:** QueroVento – 11.12.2019

**Aprovado:**

 <b>GRANJA AVÍCOLA</b> <b>DE S. TIAGO, SA</b>	<b>LUA_PL20191211001781</b>  <i>Resumo Não Técnico</i>	Edição: 1
		Revisão: 0

Por sua vez, o enchimento dos silos será efetuado por vácuo com o auxílio de mangueiras estanques, pelo que o contacto com a atmosfera envolvente é praticamente nulo. Contudo, durante a operação de enchimento dos silos de ração poderá verificar-se a emissão esporádica de matéria particulada, pelo que o impacte desta ação será igualmente negativo, direto, certo, temporário, no entanto, pouco significativo e de reduzida magnitude.

As emissões de poluentes inerentes à circulação de veículos são: o Monóxido de Carbono, os Óxidos de Azoto, o Dióxido de Enxofre, os Compostos Orgânicos Voláteis, de entre os quais se destaca o Benzeno, e as Partículas Totais em Suspensão.

Neste sentido, os impactes resultantes da concentração destes poluentes atmosféricos provenientes da movimentação de viaturas de transporte na exploração avícola, apresentam-se como pouco significativos para a qualidade do ar, tendo em conta o reduzido acréscimo de veículos pesados associados e a frequência com que as viaturas se deslocam à unidade avícola, pelo que constituem um impacte negativo, direto, incerto e permanente, no entanto, pouco significativo e de reduzida magnitude.

#### **4.3. Resíduos e subprodutos**

Na gestão de resíduos, esta exploração originará embalagens contendo ou contaminadas por substâncias perigosas (LER 15 01 10(\*)), dos biocidas e desinfetantes. No entanto, tratando-se de uma exploração em produção integrada, a administração destes cuidados é assegurada sob orientação dos responsáveis da produção integrada e as quantidades de embalagens são reduzidas. Prevê-se a produção anual de 5 kg/ano.

Associada ao processo produtivo, designadamente, à introdução de maior período de horas de luz, por recurso a lâmpadas fluorescentes, que por força do seu tempo de vida útil, vão sendo substituídas, geram resíduos (LER 20 01 21(\*)). A quantidade produzida anualmente destes resíduos espera-se reduzida, não devendo ultrapassar os 3 kg/ano.

Prevê-se ainda a produção de tipologias de resíduos que pela sua natureza e composição sejam equiparados a resíduos sólidos urbanos (LER 20 03 01) e cerca de 3,14t de cinzas resultantes da combustão da biomassa para aquecimento da caldeira (LER 10 01 01).

Na gestão de subprodutos, este tipo de exploração origina principalmente dejetos das aves (camas de aves) e também carcaças de animais que morrem ao longo do ciclo de vida, ainda que em muito baixa percentagem, os quais são hoje enquadrados como subprodutos, nos termos do Regulamento (UE) n.º 142/2011 da Comissão de 25 de Fevereiro de 2011, que aplica o Regulamento (CE) n.º 1069/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 21 de Outubro de 2009.

Considerando a produção de dejetos de aves, este é normalmente um dos principais impactes deste tipo de projeto. O destino final destes subprodutos são unidades de compostagem devidamente autorizadas.

**Elaborado:** QueroVento – 11.12.2019

**Aprovado:**

 <b>GRANJA AVÍCOLA</b> <b>DE S. TIAGO, SA</b>	<b>LUA_PL20191211001781</b>	Edição: 1
	<i>Resumo Não Técnico</i>	Revisão: 0

Também os cadáveres das aves serão encaminhados para a Unidade de Transformação de Subprodutos (UTS) devidamente licenciada.

Neste contexto serão seguidas as melhores práticas para o sector, de forma a assegurar a correta gestão e valorização dos subprodutos.

#### 4.4. Ruído

No que diz respeito ao ambiente sonoro, a exploração avícola localiza-se numa zona com características rurais, de baixa densidade populacional em que predomina a ocupação florestal, pelo que tenderia a ser “pouco ruidosa”.

As atividades da fase de exploração suscetíveis de ocasionar emissões de ruído estão associadas à regulação da temperatura no interior do pavilhão, à circulação de veículos para o interior e exterior do pavilhão, por motivos logísticos e ainda no funcionamento do equipamento existente no edifício de apoio contíguo ao pavilhão.

Na exploração, considerando que a atividade em estudo não produz níveis de ruído significativos e que o recetor sensível mais próximo (habitação) se encontra a uma distância de cerca de 300m da exploração avícola, considera-se que não são esperados impactes no ambiente sonoro ou afetação do mesmo, associados ao funcionamento da exploração.

#### 5. Prevenção e risco de acidentes

Não foram identificados riscos em matéria de acidentes de trabalho ou ambientais decorrentes da atividade de exploração desta instalação, pelo que apenas se advoga genericamente o cumprimento das regras básicas de higiene e segurança no trabalho.

Em matéria de ambiente também não foram identificados riscos relevantes decorrentes desta instalação, desde que sejam implementadas todas as medidas de minimização propostas e seja rigorosamente cumprida a manutenção, controlo e vigilância de todos os sistemas e equipamentos, nomeadamente de ventilação, aquecimento, abastecimento de energia e abastecimento e drenagem/tratamento de águas residuais.

#### 6. Desativação da instalação

Num cenário de hipotética desativação da instalação, devem tomar-se as seguintes orientações para um cenário único correspondente ao desmantelamento de toda a instalação (demolição dos edifícios e de pavimentos, retirada de todos os materiais e modelação do terreno) e reposição das condições originais, na medida do possível:

**Elaborado:** QueroVento – 11.12.2019

**Aprovado:**

 <b>GRANJA AVÍCOLA</b> <b>DE S. TIAGO, SA</b>	<b>LUA_PL20191211001781</b>  <i>Resumo Não Técnico</i>	Edição: 1
		Revisão: 0

- Planeamento da fase de trabalhos de desativação do projeto a ser efetuada em época não coincidente com o período de reprodução de espécies e preservação da vegetação existente. Deverá decorrer nos períodos do ano com menor precipitação de forma a não comprometer a qualidade da água da ribeira.
- Assegurar a desativação total das zonas afetadas às obras com remoção de instalações, de equipamentos, de maquinaria de apoio às obras e de materiais residuais das obras;
- Proceder à triagem e separação dos resíduos, garantir o destino adequado dos eventuais resíduos de construção, avaliar a possibilidade de valorização dos resíduos provenientes do desmantelamento/demolição das infraestruturas existentes e/ou efetuar o seu encaminhamento para operadores autorizados;
- Proceder à limpeza e requalificação da área afetada, em termos de ocupação do solo, nomeadamente implementando um plano de revegetação com espécies autóctones com probabilidade de ocorrência natural na área;
- Promover a reconversão da área ao uso original ou ponderar outras utilizações de acordo com o quadro legal que estiver em vigor.

**Elaborado:** QueroVento – 11.12.2019

**Aprovado:**